

INFORMAÇÕES

Ofertório para os Meios de Comunicação Social:

Neste domingo celebra-se o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Por isso, o ofertório das Missas reverte para os Meios de Comunicação Social da Igreja em Portugal.

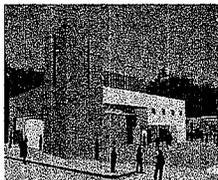
Festa da Palavra: Será no próximo domingo para as crianças do 4º ano. O Jantar/Convívio para as crianças e familiares é na 5ª feira; e a Reconciliação é no sábado, às 14,30 h.

Crisma: Será às 15 h. do próximo domingo, na Sé. Este ano são apenas 3, as jovens que terminam o 10º ano e receberão o Crisma na Sé. A Reconciliação será no sábado às 14,30 h., juntamente com os do 4º ano.

Ofertório para o Apostolado dos Leigos: Sendo no próximo domingo, dia 15, o Dia do Pentecostes, o Ofertório das Missas destina-se ao Apostolado dos Leigos na nossa Diocese.

Cruzeiro do Senhor do Socorro: Para nosso grande desgosto, recentemente, um camião embateu contra o Cruzeiro que deu nome à nossa paróquia, deixando-o praticamente todo destruído. Decorrem agora as diligências da Comissão Fabriqueira para que o Seguro do camião cubra os prejuízos causados. Tendo sido logo contactada a Seguradora, foi mais tarde pedida uma reunião com o Sr. Presidente da Junta, para se esclarecerem os procedimentos a efectuar. Esta veio a realizar-se no próprio local, no passado dia 18 de Abril. Foi feito o processo próprio e entregue na Seguradora, aguardando-se a peritagem no próprio local, razão por que as pedras quebradas não podem ser retiradas de lá. Aguardemos, esperando que seja possível reconstruir, o mais parecido possível com o original, pois este Cruzeiro tem um grande significado para as gentes da nossa paróquia.

Nova Igreja e Centro Paroquial:



Esta semana recebemos os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Anónimo – 20 € (mensal);

Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Carla Maria Mendes Alves – 20 €; Manuel Faria Marques – 30 €.

Até ao final do mês de Abril tinha sido recebido 13.624,59 € (2.731.485\$00).

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

Nos próximos dias, os membros da Comissão Fabriqueira irão começar a percorrer a Paróquia, contactando as pessoas para se inscreverem como benfeitores desta obra tão necessária e urgente para todos nós. A obra só avançará se houver generosidade de todos. Basta quererem e juntarem-se todos no mesmo objectivo.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
9	Seg 18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira
10	Ter 18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro
11	Qua 18,30	Domingos Jesus da Silva; Carlos dos Prazeres
12	Qui 18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Sex 18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Júlio Alves Correia Martins; Em honra de N. S.ra de Fátima
14	Sáb 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes
15	Dom 10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

Nº 199 – 08/05/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Ascensão do Senhor - Ano A



«sereis minhas testemunhas ... até aos confins da terra. ... Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos.» (1ª leitura); «Ide e ensinai ... Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos.» (Evangelho)

Um grande Papa

Por: P. Duarte da Cunha
(3 de Abril de 2005)

(Continuação)

Este é o Papa que nos libertou das filosofias racionalistas ou idealista para afirmar que existe uma autêntica relação entre a fé e a razão. Culturalmente, até entre teólogos, havia quem julgasse que a fé e a razão nada tinham que ver uma com a outra, e, a partir desta separação tornavam a religião uma coisa à margem da vida, o Papa disse, mas mais do que só falar, mostrou na sua vida e morte, que só em Deus e com Deus o homem se realiza verdadeiramente, só na fé a razão alcança o seu cume, mas fé sem razão não é cristã.

O Papa que nos anunciou Cristo e que nos mostrou a sua presença na vida só podia ser um Papa de Nossa Senhora. Um Papa filósofo, teólogo, professor... mas nem por isso menos simples na devoção. A devoção a Nossa Senhora com a oração do Terço é uma marca evidente da fé cristã, algo que todos sentiam ser profundamente autêntico no Papa e algo que fazia os mais simples sentirem o Papa como um dos seus. O Papa reza a Nossa Senhora porque acredita mesmo na Encarnação de Deus. O Papa de Nossa Senhora é o Papa que não nos deixou com uma simples experiência religiosa, não falou só na importância de procurar Deus mas mostrou-nos uma presença real e encarnada, a presença de Cristo, do Verbo eterno do Pai que se fez homem no seio daquela jovem de Nazaré. O Papa de Nossa Senhora é, além disso, o Papa que sabe que Nossa Senhora, por ser mãe de Deus, por ser a Mãe do Redentor, é, de facto, alguém excepcional e não seria inteligente quem sabendo disto não se socorresse dela. O Papa *totus tuus* mostrou como a humanidade redimida, a começar por Maria, está chamada a viver uma vida completamente nova e, por isso, confiou nela, confiou a ela o mundo, consagrou ao seu Imaculado Coração o mundo inteiro, sabendo que a Mãe do Céu a todos protege, ele sabe bem que pode confiar porque ele mesmo experimentou essa protecção e desde 13 de Maio 1981 considerava-se um miraculado de Nossa Senhora.

(continua na pág. 3)

Ascensão do Senhor – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

"Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos."

(Mt 28, 20)

Novas solidões?

O toque do telemóvel é hoje omnipresente em todas as situações. Interrompem-se conversas, perturbam-se reuniões, desestabilizam-se missas e funerais. Quem está do outro lado é sempre mais importante. Será o medo da solidão, de não existirmos se "ninguém nos liga", que nos faz viver nesta sede de ouvir e falar? Estamos mais próximos uns dos outros ou criaram-se novos espaços de solidão? A quantidade de pessoas só nas grandes cidades é imensa. E nenhuma técnica poderá substituir o calor de um gesto, a vida de um olhar!

Eleita como meio privilegiado de comunicação, a caixa que revolucionou o mundo está também presente em todos os espaços. Qual é o lugar, público ou privado, onde não esteja um televisor ligado? É o fim da solidão ou a dependência de um mundo virtual? E até que ponto não propaga o "grotesco" de que fala o sociólogo brasileiro Muniz Sodré: "Vivemos num tempo de empregos "part time" e relacionamentos "fast food". Todos os mecanismos de sociabilização demorados são incómodos. Quando esses laços longos de trabalho e de afectos deixam de existir, as relações são episódicas. Tudo é muito curto e efémero, seja ao nível profissional, seja ao familiar e amoroso. Tudo é muito fugaz, inclusive a emoção e o sentimento. Acho que o grotesco é um efeito da violência desse tempo que encolhe. Um tempo que se contrai para ajustar contrários. Quanto mais diferentes formas de vidas se ligam no espaço urbano, quanto mais diferentes formas de vida serão expostas na televisão?"

Com a Ascensão celebra-se o Dia das Comunicações Sociais. Porque a comunicação da Boa Nova é o mandato de Jesus aos discípulos. Boa Nova de sermos amados por Deus e de Jesus estar connosco. Boa Nova que se traduz no amor aos outros. Porque ainda existem muitas barreiras a derrubar e muitas pontes a construir. Como dizia João Paulo II na mensagem para este dia: "os homens e as mulheres dos meios de comunicação assumam seu papel para derrubarem os muros da divisão e a inimizade em nosso mundo, muros que separam os povos e as nações entre si e alimentam a incompreensão e a desconfiança."

O que faz uma comunidade é também a vitória sobre o isolamento e a solidão. Uma multidão pode estar unida num mesmo sentir, mas precisa de se alimentar no contacto pessoal, na partilha do pensar e do agir, no tempo vivido juntos. O anonimato e a indiferença vencem-se com proximidade e acolhimento. É assim o método de Jesus: ir ao encontro de cada pessoa, ultrapassando obstáculos, abrindo o coração, convidando a ir mais longe!

P. Vítor Gonçalves

Igreja Nova em Lisboa

Com a presença do Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, foi inaugurada no passado domingo, em Alverca, a igreja dos Pastorinhos, a primeira do mundo dedicada aos beatos Jacinta e Francisco Marto, e aquela que acolhe o maior carrilhão de Portugal.

As estátuas dos dois irmãos, bem como a da Virgem Maria, foram oferecidas pelo santuário de Fátima.

A construção do templo, que arrancou em 2000 (ano em que o papa João Paulo II beatificou Jacinta e Francisco Marto), custou cerca de cinco milhões de euros, 20% dos quais são comparticipados pelo Estado. De acordo com o padre José Maria Cortes, neste momento, a dívida da paróquia para com o construtor é de dois milhões de euros. "Fizemos o que devíamos, agora devemos o que fizemos", disse o padre.

A igreja dos Pastorinhos tem capacidade para cerca de 500 pessoas sentadas, mas no passado domingo a maior parte dos cerca de oito mil fiéis foi obrigada a assistir à missa inaugural no exterior do templo, através de écrans gigantes.

Além da igreja, foi construído o Centro Paroquial João Paulo II, um edifício com quatro pisos, que inclui a igreja paroquial, um grande salão, biblioteca, três capelas funerárias, serviços administrativos e salas polivalentes. No subsolo, existe um parque de estacionamento com capacidade para 53 veículos.

Além de ser o primeiro templo do mundo dedicado a Jacinta e a Francisco Marto, a igreja dos Pastorinhos tem ainda a particularidade de acolher o maior carrilhão do país, instalado numa torre com 47 metros de altura. Trata-se de um instrumento composto por 72 sinos, que pesam entre cinco quilos e oito toneladas, todos fabricados na Holanda. Estas características tornam-no ainda no segundo maior e mais pesado carrilhão da Europa e no terceiro a nível mundial.

Nós por cá, com um projecto muito mais humilde, também vamos sonhando com a nossa futura igreja. Mas sabemos que outros, também com muitas dificuldades, tiveram a coragem de avançar e conseguiram, dá-nos esperança.

Um grande Papa

Por: P. Duarte da Cunha

(Continuação)

O Papa de Nossa Senhora é o Papa da Eucaristia.. Termina a vida na Páscoa do Ano da Eucaristia, mas ao longo destes 26 anos quantas vezes não nos movemos ao vê-lo celebrar a Missa. Talvez agora alguns venham falar das suas homilias, que nos arrastavam a todos, mas não podemos esquecer, como se fosse secundária, a força interior com que as palavras e o silêncio da Missa eram vividos. Fosse na pequena capela privada ou fosse diante de uma multidão de jovens, o Papa quando celebrava a Missa colocava toda a sua pessoa nesse acto. E isto porquê? Porque na Missa é Cristo que está presente. O mesmo que Maria concebeu, na Sua verdadeira humanidade e divindade, está presente no altar! O Papa da Missa é, ainda, o Papa da Adoração, daqueles longos e sempre profundos olhares para Cristo na custódia, no sacrário, nas mãos do sacerdote, nas suas próprias mãos. É o Papa que pede ao Senhor que fique connosco, que permaneça presente no nosso mundo.

O Papa da Adoração é o Papa que põs o mundo inteiro a rezar. Para ele não havia ninguém para quem Cristo não fosse tudo. Convocou os jovens, as famílias, os idosos e as crianças, os trabalhadores, os pobres e os políticos, os deficientes e os atletas, os artistas e os consagrados, a todos convidou a adorarem Deus presente com a oração e com uma vida que tivesse a ousadia da santidade. O Papa insistiu para que não tivéssemos medo de ser santos. Porque acreditou mesmo na presença e na força de Cristo, ele sabia que nos podia pedir para ser santos. Ele sabia que a santidade, embora conte com todo o nosso empenho, é sobretudo uma graça, um dom que Deus quer dar a todos.

(Continua)